

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anúncios—1.ª publicação, \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anúncios na 1.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—Jacinto Tavares Ramalho

Ano novo

Teve o seu início ante ontem, sêsta feira, o ano novo de 1915. Que ele traga nas azas do seu provir a esperança bonançosa da tranquilidade e do bem estar para Portugal e para os portuguezes que amam a Patria acima de tudo. Que o novo ano seja como que uma recompensa dos tantos males que o seu antecessor nos deu devido aos crimes e ás loucuras de alguns filhos degenerados que, armando em traidores, falseiam assim a sua qualidade de portuguezes.

O ano que passou não nos deixa saudades. Foi um ano de lutas fratricidas dentro do paiz. Lá fóra desnecessario é repetir o lucto que a Alemanha vai causando com a guerra, sempre cruel e desumana. Que a Republica, que incarna em si a totalidade da opinião dos verdadeiros portuguezes, tenha no novo ano, todas as prosperidades, porque elas se reflectirão no bem estar da Patria.

Felizmente o findar do ano de 1914, em que o tempo bastante concorreu para a agricultura, dando lugar a que á terra tenham sido lançados milhares de moios de sementes de trigo e d'outros cereais, em que os lavradores têm a esperança d'um magnifico ano agrícola, que para a economia nacional representa ouro, visto que não será necessaria a importação izótica dos cereais de primeira necessidade, todos estes elementos de bem estar se reflectirão no progresso económico da Republica que o mesmo é dizer—do Paiz.

Que por parte dos governantes, haja a boa noção do governo, porque o paiz não lhes regateará o seu apoio, nem a sua abnegação.

Para Aldegalega mesmo, cremos que o novo ano será próspero, porque com o complemento de

vários melhoramentos como a canalisação da rua Almirante Candido dos Reis, novos calcetamentos e passeios, Mercado, Escola Central e ainda outros que a digna veriação tem em projeto, maior será a sua beleza e bem assim maior tambem a concorrência dos seus visitantes.

Ano novo, vida nova. Que assim seja; é o desejo aqui expressado nas columnas d'O Domingo, que ao começar o ano novo envia aos estimaveis assinantes, leitores anunciantes e correligionarios, as Boas-Festas, acompanhadas das felicitações sincerissimas de a todos dezerar inúmeras felicidades e venturas.

DEVER

Quando Nelson estava para morrer, exclamou:

—Graças sejam dadas a Deus. Cumpri o meu dever!

O dever de um batalhador é tudo quanto ha de mais relativo, quando no guerreiro não ha mais que o guerreiro, e sabe-se quanto o dever que é relativo está pouco nos casos de se poder considerar legitimo dever.

Ísto não quer dizer que o official não se encontre disposto a sacrificar-se a si quando necessario á causa por que luta.

Bem mais prócimo do verdadeiro dever está aquele official solteiro a quem n'um naufragio a sorte dêra direito a um lugar nos escaleres, e que o cedeu a favor de outro official que tinha mulher e familia a sustentar, reunindo-se ele aos que dentro em pouco iriam, como foram, com os restos do navio, para o fundo do mar.

E' verdade que esta virtude, filha da dedicação, é mais uma virtude da Paz que da guerra, mas emfim, é uma prova de que se préza o dever, e se cumpre a despeito mesmo do nosso sacrificio.

Ainda sobre o mesmo tema convém reproduzir

os seguintes períodos de uma carta de Ary Scheffer: «A palavra dever, fixa bem na memória, querido filho; bastantes vezes a proferiu teu avô.

«A verdade é que no decurso da nossa vida, nada produz qualquer fruto bom senão o que se alcança com o trabalho das nossas mãos ou pela prática da abnegação de cada um.

N'uma palavra: é mistér proseguir nos sacrificios se quizermos obter qualquer conforto ou felicidade.»

Veja-se, depois de ler as palavras de Ary Scheffer, quanto é diferente a noção que a maioria das pessoas têm do que seja felicidade.

Paes amantissimos dos seus filhos cuidam menos em os dotar com faculdades de trabalho que em angariar meios de fortuna para lhes deixar em testamento, quando é certo que na impossibilidade manifesta de os dotar com os dois elementos, se deveria procurar dar-lhes em primeiro lugar o outro.

Dinheiro, cómodos, podem-nos advir do amor ao trabalho, e quasi sempre assim succede. O contrário é que raras vezes, ou melhor ainda—nunca!

LUIZ LEITÃO.

Comentarios & Noticias

A "civilisação," alemã

Um cavalheiro inglez conta que vindo de Londres, muitos dos belgas, fugidos de Antuerpia chegaram a Londres sem a mão direita que os alemães lhe tinham cortado.

Mas vão lá beliscar na «civilisação alemã» diante d'aquelles que no triunfo da Alemanha estão a vêr, a todo o momento, a restauração do regimen da que o nosso paiz se desvenecillou vai em cinco anos!

Os mártires no mundo

O néscio, é mártir de presunções.

O temerario, mártir de perigos.

O covarde, mártir de temores.

O intrometido, mártir de desprêzos.

O ambicioso, mártir de sustos.

O bemfeitor, mártir de ingratidões.

O avarento, mártir de faltas.

O soberano, mártir de importunações.

O pretendente, mártir de esperanças.

O rico, mártir de cuidados.

O pobre, mártir de necessidades.

O poderoso, mártir de ambições.

O ocioso, mártir de vícios.

O ocupado, mártir de cancelas.

O sábio, mártir de invejas.

Eduardo Xavier Madeira

A bordo do vapor «Zaire» chegou domingo passado a Lisboa e encontra-se n'esta vila junto de sua excellentissima esposa e galantes filhinhas o nosso dedicado amigo e correligionario Eduardo Xavier Madeira, que ha quatroze mezes se achava em S. Tomé tratando de diversos negocios. O nosso amigo Madeira conta retirar novamente para a Africa em maio prócimo.

Felicitemol o sinceramente por o vèrmos entre nós.

Contribuições

Abriu ontem o cofre da rebedoria d'este concelho para o pagamento voluntario das contribuições gerais do estado, cujo prazo terminará no dia 31 do corrente.

O amor—Como o definem

Um prestidigitador—O amor é uma escamoteação da verdade.

Um médico.—O amor é uma doença que requer para cada caso tratamento muito especial.

Um farmaceutico.—O amor é uma pilula muito amarga, adocada por fóra para que não repugne ao paladar.

Um advogado.—O amor é, na lei fundamental da nossa vida, um artigo que o proprio legislador não compreende.

Um sapateiro.—O amor é uma bota, que só quem a calça é que sabe onde lhe aperta.

Vergonhaças...

A interessantissima folha de couve veio um dia d'estes a ameaçar-nos com transcrições de «O Domingo» dizendo que para isso está habilitada com a sua coleção. E' favor que muito lhe agradeceremos não esquecendo até o nosso artigo de apresentação.

Ora cá ficámos á espera das «vergonhaças» por que nos vai fazer passar a interessantissima folha!...

Boze coisas que se não devem fazer.

Lord Curson deu aos táticos, estrategicos e diplomatas e a outras entidades, o seguinte conselho a propósito da guerra:

«Não creiam que ela os não toque pessoalmente.

«Não sejam dominados por uma excessiva alegria na vitória, nem desesperem na derrota.

«Não se assustem com as nossas perdas, cuja lista é tão longa e por vezes tão afflitiva.

«Não se enervem com as suas

privações pessoais, ou as de suas familias.

«Não se julguem capazes de dirigir a campanha, nem pensem que o estado maior não perceba nada d'isso.

«Não se enervem porque a guerra siga lentamente; isso pôde ser apenas momentâneo.

«Não acreditem em nada que provenha de Berlim.

«Não depreciem o inimigo. «Não se cansem a procurar o que possa succeder ao Kaiser n'este mundo ou no outro.

Procuraremos ajustar contas com ele enquanto for vivo.

«Não comecem a dividir o império da Alemanha, antes de o possuirem.

«Não dêem ouvido a ninguém que grite «basta!» antes de termos realiado a empreza em que estamos empenhados.

«Quando acabar a guerra não esqueçam as lições.

Expedição

Segundo nos informa a imprensa da capital, a prócima expedição para a Angola deve partir no dia 15 do corrente.

Colonia para vádios

Consta que n'uma das ilhas de Cabo Verde vai ser criada uma colônia geral destinada a vádios e outras pessoas que as autoridades entendam por bem pôr á disposição do governo.

Notas falsas

Prevenimos os nossos leitores de que são falsas as notas seguintes:

—De 5:000 réis, série F S, de números 13:853, 13:895; série J O de número 13:893.

—De 10:000 réis, série S, de números 13:000 e 13:900.

—De 20:000 réis, série J S, de números 11:853 a 11:858.

—De 50.000 réis, série E S, de números 11.875 a 13.914.

A divisão a mobilisar

A «Ordem do Ezército», insere as disposições relativas á composição, organização e efetivo da divisão que deverá ser mandada mobilisar.

A divisão será constituída com os elementos das 1.ª e 7.ª divisões, reforçada convenientemente com alguns elementos de outras divisões, e terá a seguinte composição:

«Um quartel general de divisão, dois quartes generais de brigada de infantaria, uma companhia de sapadores mineiros, uma secção de projetores, uma secção de telegrafistas de campanha, uma secção de telegrafia sem fios, uma secção automovel, quatro grupos de três baterias de artilharia C 7.5 T R., uma bateria de obuses de 15 c., dois grupos de três baterias de metralhadoras a pé, dois grupos de duas baterias de metralhadoras a pé, uma columna de munições, um regimento de cavalaria a quatro esquadrões, quatro regimentos

CARTAS CINICAS

AD MANUEL LUIZ BISCA

XVIII

Meu Am.º dem assim os filhos degenerados da Europa civilizada? Porque contem com a vitória das suas armas? Não; eles bem sabem que a sua total destruição ha de ser uma realidade. Mas é exatamente por assim pensarem que d'aquella forma procedem. Querem ter a estulta vaidade de gritarem antes do último suspiro, que sósinhos, levaram a desolação a todo o orbe. Que bem cedo vejam frustradas as suas malévolas intenções são os desejos fervorosos de toda a Humanidade pacífica e honesta.

Não teria ainda chegado o momento de me dares razão? Sé franco. Não te comove o que se está passando na nossa vida politica? Eu creio bem que sim. Conheço o teu amor a esta Republica que tem como pedestal a mais sólida afeição por parte do povo. Pois bem, não se pôde compreender que um verdadeiro republicano se não entristeça perante o desnorreamento d'alguns homens eminentes. Portugal que n'esta ocasião necessitava de ver unidos todos os seus filhos, vê com mágua as lutas que os separaram e em que predomina insolentemente a ambição. Nos campos da França e da Belgica travam-se horrorosos combates de cujo resultado dependem a vida da Liberdade ou o triunfo da Reação. Pela noticia dos contendores, d'uma parte a França republicana, a Belgica livre e a Inglaterra, árbitra do mundo, com a sua aliada a nova Russia da Duma, d'outra parte a soberba Alemanha, a Austria retrógrada e a parasitaria Turquia, por este conhecimento se vê como era periclitante a situação da nossa Patria no caso de vitória para a Triplíce Aliança.

Ha, no entanto, mais. A depenada aguiá imperial, vendo-se perdida, entrega-se louca nas mãos da sorte, e, erguendo cinicamente as mãos aos céos, pede o seu auxilio, enquanto aos seus soldados ordena que promovam a fome e a guerra nas cinco partes do mundo. Aonde podem chegar as suas garras o sangue corre. Assim foi preparada a invasão das nossas colónias. De surpresa, como todo o ruim vilão, assaltaram os modernos hunos as nossas diminutas forças das guarnições dos fortes de Angola. A traição, arma vil de todos os vis cobardes, foram mortos heroicos defensores da Patria. Porque proce-

dem assim os filhos degenerados da Europa civilizada? Porque contem com a vitória das suas armas? Não; eles bem sabem que a sua total destruição ha de ser uma realidade. Mas é exatamente por assim pensarem que d'aquella forma procedem. Querem ter a estulta vaidade de gritarem antes do último suspiro, que sósinhos, levaram a desolação a todo o orbe. Que bem cedo vejam frustradas as suas malévolas intenções são os desejos fervorosos de toda a Humanidade pacífica e honesta.

Meu caro Manuel, é n'esta ocasião em que todos nós sentimos a verdade do que acima te deixo dito que portuguezes ha que procuram lançar esta terra querida n'uma hedionda luta fratricida. Devendo-se abater todas as armas n'este momento ha quem procure levantar-as talvez contra a propria Patria. Filhos d'etos da Republica porque para ela trabalharam com todas as suas forças, parece que querem apunhalar a Mãe querida que, estendendo-lhes os braços, em sinal de reconhecimento, lhes pede paz e união. E o povo portuguez, este povo exemplar, contempla impassível todo este revolutar incessante da nossa politica, aguardando que passe depressa o arrufo, como ele julga serem as zangas entre irmãos.

Infelizmente passa de arrufos o que se está vendo. São verdadeiras lutas de sangue em que se envolvem amigos inseparáveis de ontem, não se podendo unir já hoje. E no final de tudo só a Republica que tanto custou a todos é prejudicada pelas ambiciosas exigencias de alguns dementados da politica. Quando será que um raio de luz ha de iluminar o espirito d'esses homens que sacrificam ao seu egoismo a propria vida da nação?

Vale
DEMOCRATA.

25—12—1914.

de infantaria a três batalhões, cinco hospitais de sangue, duas colunas de transporte de feridos, três colunas de hospitalização, uma secção de higiene e bacteriologia, um trem de bagagens e viveres divisionário, um trem de engenharia divisionário, um parque de reabastecimento de viveres, depositos iniciais de pessoal, animal e material na base de operações.»

O número total de homens é de 22.461, sendo 720 officiais e 21.741 soldados; os solípedes

são 7.211, assim divididos: 2.270 de sela, 4.798 de tiro, 143 para transporte a dorso; as viaturas dividem-se em 1.145 hipómóveis e 41 automóveis. Os corpos que fornecem elementos para a composição da divisão são: artilharia 1, 2, 3, 5, 8, e infantaria 1, 2, 5, 7, 15, 16, 21 e 22.

O roubo de fazendas

Fomos ontem informados que uma parte das fazendas roubadas do estabelecimento do falido, sr. A. Batista, se encontram no pa-

dêr das autoridades de Setubal e que até ao dia 8 do corrente deverão ser remetidas para o poder judicial d'esta comarca.

Folgámos com o facto visto assim ficarem desfeitas as calúnias que pesavam sobre os homens de cidadãos probos e estimados d'esta vila.

Reunião politica

Realisa-se hoje, pelas 12 horas, no Centro Republicano Democrático d'esta vila, uma reunião magna das comissões politicas d'este circulo para apreciação de diversos assuntos de interesse partidario.

Balles

Muito concorridos e bastante animados os balles que no dia 1 do corrente se realizaram no Aldegalense Sport Club, no Muzical Club Alfredo Keil e na Escola Republicana pela Corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta vila.

Lutuosa

Faleceu domingo passado no hospital de S. José, onde se achava em tratamento, a sr.ª D. Beatriz Florinda d'Almeida Pimentel, mãe da exm.ª sr. D. Irene Pimentel de Sant'Ana Leite, esposa do nosso bom amigo, sr. dr. Artur de Sant'Ana Leite, a quem endereçamos o nosso cartão de pêsames.

Cumprimentos de boas-festas.

A distinta e simpática Banda Democrática percorreu as ruas d'esta vila no dia 1 tocando e apresentando os seus cumprimentos de «boas-festas» ás associações de classe, camara municipal e autoridade administrativa.

Sarau

No vasto salão do Centro Republicano Democrático realisa-se hoje, pelas 20 horas, um sarau composto de canções pela cançonetista Paqueta e de um concerto muzical pelos artistas Zelis que tocarão violão, bandurra, guitarra, luras, ocarina, lira e silófono de madeira.

Deve ser uma noite divertidissima para os nossos correligionarios e suas excellentissimas familias.

Mais um «Kaiser».

De Alcochete escreve-nos um republicano de sempre e nosso dedicado amigo a seguinte carta, cuja publicação com immenso interesse nos pede e a que acedemos não obstante tratar ela d'um individuo que se apresenta como republicano e como tal fazendo parte da mais importante corporação administrativa d'aquella concelho. Eis a parte importante da carta:

«O 2.º «Kaiser» está em Alcochete, e este mais habilitado para inquisidor do que para presidente da camara d'este concelho. Este sr. presidente, desde que entrou para a camara, tem cometido, entre outras tropelias, as seguintes como vai vêr-se: Iludir os seus colegas na veriação para que lhe fosse vendida por 60.500 uma porção de pedra que ele sabia valer 200.500, e isto por intermedio d'um «testa de ferro» que arranjou. O mesmo não fez com os impostos municipaes que, vendo não chegarem ao rendimento que os seus cálculos exigiam, não consentiu na sua arrematação. E compreende-se: os impostos, por baixa importancia, não lhe davam o lucro—por que aquilo parece d'ele—que a pedra lhe deu conforme as cláusulas que preparou para arrematação, a fim de ninguém poder

DEGENERADOS...

Quando D. João de Castro era Governador Geral da India praticaram-se muitos e variados atos de heroismo dos quais lembra-me citar o seguinte:

Os turcos e os rumes comandados pelo rei mouro Coge-Sofar e pelo sultão Mahamud, resolveram traiçoeiramente, pôr um novo e mais apertado sêrco á fortaleza de Diu. Esta era defendida pelo valoroso capitão portuguez, D. João de Mascarenhas, com uns seiscentos homens. Depois de muitos e renhidos combates fóra dos muros da fortaleza, os sitiantes minaram muito secretamente o baluarte S. João, o qual saltou pelos ares com muitos dos seus heroicos defensores. Os turcos precipitaram-se immediatamente sobre aquellas ruinas julgando aberta a fortaleza por aquele lado. Depressa se desiludiram. Do meio dos escombros, salvos d'aquella catástrofe, — talvez por milagre — ergueram-se cinco homens, cinco valentes, cinco portuguezes de lei, os quais, como se fossem um regimento, defenderam quanto puderam aquellas ruinas contra mais de cinco mil dos invasores. Esses herois foram: D. Fernando de Castro, Antonio Pessanha, Bento Barboza, Bar-

arrematal a senão ele, o «Kaiser», e precisar d'ela para construção de seis moradas de casas próximo do local onde se achava a pedra.

Pois o sr. presidente da camara de Alcochete, não contente com estes escândalos, acaba, ha dias, de tentar contra a vida de um seu colega em plena sessão procurando, traiçoeiramente, estrangulal-o por não concordar com umas simples perguntas que este lhe fazia no direito que lhe assiste de veriador municipal que é. Foi então o bonito. O veriador ofendido ponde ser senhor do presidente e tozou-o á vontade dirigindo-lhe depois os maiores improperios d'onde toda a gente ficou sabendo que na camara tem havido, por parte do tal presidente, escandalosas falcatrías.

Ora aqui está a moralidade d'um homem que não se cansava de censurar as veriações tranzatas dizendo que nem só era ladrão o que assalta na estrada, mas tambem toda aquele que administra mal os dinheiros d'um municipio. O que espera, agora, este moralista que lhe chamem? Naturalmente o que tantas vezes já lhe têm dito.

Alcochete espera seja feita uma sindicancia aos actos do presidente do municipio e que se faça d'ele presente ao Kaiser alemão, depois de o obrigar a pagar todos os prejuizos causados».

Julgámos desnecessario reco-

tolomeu Correia e Mestre João. Os socorros dos portuguezes não se fizeram esperar e os turcos foram completamente desbaratados. Quando leio a descrição d'estas façanhas dos nossos antepassados, pergunto a mim mesmo: Será possível que alguns homens de Portugal, que actualmente atraçoam a Patria com receio de verterem o seu sangue em defeza da nossa Independencia, sintam correr em suas veias o sangue dos herois que se bateram corajosamente e sempre cobertos de glória nas Indias, nas plagas de Africa, emfim, em todas as partes do mundo? Será possível que esses homens que actualmente fomentam a mais ignóbil das campanhas contra a nossa participação na guerra, depois de muitos irmãos nossos terem já sido feridos e mortos covardemente pelos alemães quando defendiam um canto de terra que é nosso e muito nosso, sejam filhos da raça de guerreiros que tais feitos de armas fizeram que assombraram o mundo? É possível; mas o sangue dos nossos valentes antepassados transformou-se n'alguns homens de hoje em sangue venenozo e frio de ambiciosos sem escrupulos. É possível; mas estes filhos degeneraram da raça dos leais e onrados portuguezes.

AN.

mendar ao Partido Republicano em Alcochete o que tem a fazer. Com tais moralistas não para o céu!

Irra!!!

Banda Democrática

Com um opíparo e abundante jantar festejou ontem a Banda Democrática, nos baixos do Palacio Laranja, para este fim cedido pelo seu proprietario, nosso amigo Izidoro Maria d'Oliveira, o primeiro aniversario da sua estreia.

O banquete correu sempre com a mais franca e leal animação proprias da grande familia democrática, fazendo-se afetuosos brindes cheios de incentivo aos filarmónicos que tão dedicadamente dão o seu trabalho que podem em beneficio da banda. Não esqueceu tambem a direcção que na pessoa do seu presidente, o nosso amigo Antonio Maria Gouveia, foi bastante elogiada pela forma inteligente porque se tem desempenhado, conseguindo n'um ano, só á custa de trabalho e muito esforço seu, que a Banda Democrática não tenha receio de se apresentar ao lado das melhores filarmónicas da provincia.

Foi, pôde dizer-se, uma homenagem justa e merecida prestada á distinta Banda Democrática, a quem, com a maior sinceridade, muito felicitámos.

Um viva, pois, á distinta Banda Democrática.

Aldegalense Sport Club

Pela distinta cançonetista Paqueta e artistas musicais Zelis foi ontem, á noite, realizado no florescente Aldegalense Sport Club um surpreendente sarau que fez os encantos de todas as pessoas que a ele tiveram a felicidade de assistir.

Falta de espaço

Por falta de espaço deixámos de fóra algumas noticias do que pedimos desculpa.

Anekdota

Um lapuz interroga um advogado:

— Senhor: uma mulher deixou em testamento meio celamin de cevada cada dia a uma burrinha. Essa burrinha morreu ficando-me um burrinho seu filho. Como dizem que os filhos herdam dos paes, quero saber de v. ex.^a se o meu burro tem direito á cevada que pertencia á sua mãe.

Papel mata-móscas

Prepara-se da seguinte maneira: faz-se embeber folhas de papel não colado e espesso d'um decocto concentrado e assucarado de quassia e noz vómica, e pondo o a secar depois. Quando se quer empregar o papel, humedece-se e coloca-se sobre prateleiras, com alguma agua, para que o papel esteja sempre humido; as móscas vão sugar a humidade do papel e morrem.

Bombeiros Voluntarios

Esta humanitaria corporação festejou no primeiro do ano o 7.º aniversario da sua constituição percorrendo, de tarde, as principais ruas da vila mostrando o seu novo carro de «pronto-socorro» que n'aquelle mesmo dia lhe fóra oferecido pela camara, trabalho primoroso sahido das officinas do nosso amigo e dedicado correligionario Carlos Alberto dos Santos Calado, que bem mereceu a admiração do instrutor, sr. Leiras, peja leveza, solidez, elegancia e, sobretudo, a maneira facil e rápida como se põe a funcionar. A' noite, no pôsto, foi oferecido um delicado «copo d'agua» a todos os bombeiros, tomando parte n'essa simpatica festa a Comissão Ezeccutiva da Camara Municipal d'este concelho, bem como outros individuos coavidados pela digna Corporação dos bombeiros.

O acto foi revestido de toda a imponencia, discursando brilhantemente os srs. Leiras e Eugenio Sacôto, instrutor e comandante respectivamente da Corporação dos Bombeiros, e dr. Paulino Gomes e Joaquim Maria Gregorio, presidente e vice-presidente respectivamente da Comissão Ezeccutiva, e muitos outros que bem puzeram em relevo os magnificos serviços prestados por aquela util e benemerita corporação, a mais disciplinada — em hora a mais esquecida — que temos n'esta vila e isto deve-se, certamente, á muita força de vontade por parte de alguns dos seus membros como Eugenio Sacôto, Pedro Simões Alexandrino e tantos outros que não se têm poupado a esforços e sacrificios para manter a sua corporação na verdadeira altura. Esta humanitaria corporação começou agora a ir até onde merece. Recebeu já da camara municipal um carro de «pronto-socorro» e no organamento municipal que vai vigorar no vigente ano, está já incluida a verba de 200\$00 para a compra de mais material necessario. E' humanitario, tambem, o pensamento da digna veriação, e nunca lhe regatearemos as nossas

mais encomiasticas referencias todas as vezes que assim proceder.

Esta festa, que aparentemente pareceu humilde e mediocre, teve a sua razão de ser e muito de util, nobre e grande d'ela sabirá. Assim o desejamos. Assim o esperamos.

ANUNCIOS

AVISO

Ficam, por este meio, avisados todos os socios da Sociedade Cooperativa União Pescatoria Aldegalense para reunirem em assembléa geral no dia 10 do corrente, pelas 14 horas, na séde da Sociedade Cooperativa, a fim de assistirem á apresentação de contas. No caso de não comparecer número sufficiente para se resolver este assunto, fica a reunião para o dia 14, á mesma hora e no mesmo local.

Aldegalega, 2 de janeiro de 1915.

O Presidente da assembléa geral — *Francisco Luiz Peixinho.*

CHAVES

Perderam-se ontem trez chaves amarradas por um cordel. Quem as achou pode entregal-as á viuva Baldrico, de quem receberá alviçaras

Camara Municipal de Aldegalega do Ribatejo

EDITAL

Em conformidade do artigo 1.º da postura sobre vehiculos, de 24 de Agosto de 1903, do regulamento da policia interior da vila e das estradas e do imposto do sêlo, faz-se público que:

1.º— Todos os que possuirem vehiculos de qualquer espécie ficam obrigados a tirar durante o corrente mez de janeiro, na Secretaria da Camara, a licença respetiva.

2.º— Ficam igualmente obrigados a dar baixa na Secretaria da Camara todos aqueles que possuam vehiculos que por qualquer motivo os tenham em sua casa e que não precisem d'elles para serviço.

3.º— Estas transgressões são puniveis com a multa de 4\$40 e os seus transgressores remetidos ao po-

der judicial como reincidentes.

§ Estas disposições são tambem applicaveis aos donos de cães de qualquer espécie.

4.º— Os que se apresentarem a tirar as licenças a que se refere o presente edital devem vir munidos das que lhes foram passadas em ano tranzato afim de evitar equívocos.

Findo este prazo serão entregues ao poder judicial os que faltarem no prazo acima indicado a tirar as respetivas licenças ou dar baixa dos respetivos vehiculos.

E para que não possam alegar falta de conhecimento pelas posturas e regulamentos em vigor se publicaram editaes iguais a este que foram afixados nos lugares do costume.

Aldegalega do Ribatejo, 1 de janeiro de 1915.

Chefe da Secretaria da Camara.

ANUNCIO

Manuel Paulino Gomes, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Comissão Ezeccutiva da Camara Municipal d'Aldegalega:

Faço saber que em conformidade do disposto no artigo 71.º do Código administrativo vigente vão ser apresentadas á apreciação e discussão da camara as contas geraes respeitantes ao ano de 1914, com todos os documentos justificativos das mesmas.

E para constar se faz publicar o presente anúncio nos termos do artigo 72.º do referido Código.

Aldegalega do Ribatejo, 30 de dezembro de 1914.

O Presidente da Comissão Ezeccutiva.

(a) *Manuel Paulino Gomes.*

EDITAL

Silvestre Antonio Gomes Carvalheira, chefe interino da Camara Municipal do concelho de Aldegalega do Ribatejo:

FAÇO SABER, nos termos e para os efeitos do art.º 11.º e seus §§ do Código Eleitoral, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico que ha de servir para o ano de 1915, começará no dia

2 do corrente mez de Janeiro e terminará no dia vinte e um, podendo inscrever-se como eleitores, todos os cidadãos de sexo masculino, maiores de vinte e um anos ou que completarem essa idade até 31 de Maio de 1915, inclusivé, que estejam no gôso dos seus direitos civis e politicos, saibam lêr e escrever portuguez, e residam no territorio da Republica Portugueza.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo n.º 2, fazendo reconhecer autenticamente, a letra e assinatura por notario, salvo se provarem por certidão ou diploma especial, que sabem lêr e escrever, pois n'este caso, basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º— Certidão de idade nas condições legais ordinarias ou conforme o modelo n.º 3.

2.º— Atestado de residencia, conforme o modelo n.º 4, passado pelo presidente da Camara Municipal, Administrador do Concelho, Junta da Paróquia ou regedor.

Os requerimentos ou documentos são todos isentos do imposto, de sêlo e de quaesquer emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Formulas

Modelo n.º 2

F... (nome, estado, profissão, morada) filho de F... e F... de... anos de idade, sabendo lêr e escrever e residindo ha mais de seis mezes n'este concelho, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral. Pedê deferimento.

(Data e assinatura)

Modelo n.º 3

Certifico para fins eleitorais, que F..., filho de F... e F... nasceu em... foi registado (ou batisado)

em... liv... fl.ºs....

(Data e assinatura)

Modelo n.º 4

Atesto (ou atestâmos) para fins eleitorais que F... (nome, estado, profissão) reside n'este concelho (ou bairro ou paróquia) de... ha... mezes.

(Data e assinatura ou assinaturas)

(Todos estes documentos devem trazer o sêlo em branco ou reconhecimento da assinatura).

Paços do Concelho de Aldegalega do Ribatejo, Secretaria da Camara em 1 de Janeiro de 1915.

O chefe interino da Secretaria,

Silvestre Antonio Gomes Carvalheira.

CASA

Vende-se, uma, na rua Teófilo Braga, d'esta vila. Trata-se com João Catalão.

GREGORIO GIL

Com fábrica de distilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

QUARTOLAS VAZIAS

Servidas a azeite, adquiridas nas fábricas de conservas de Setubal, vendem-se por preços muito módicos na fábrica de distilação de *Gregorio Gil*, n'esta vila. 694

PREDIO

Vende-se um, de 1.º andar, nesta vila, na Avenida Antonio José d'Almeida. N'esta redação se dão esclarecimentos.

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais promppta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. E' uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, útil em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 páginas, trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B=Lisbôa.

QUERES SER
GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para
o aprender

Guia do praticante d'escritorio

por

JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA

Acaba de sair o 2. MILHEIRO
1 vol. br., \$50 (500)

Enc., \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA

VENTURA ABRANTES

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

Manuel Domingos Taneco

Negociante de batata
em sacas ou em caixas, a-
dubos quimicos, carvão,
palha e cereaes.

Quem pretender reali-
sar algum negocio póde
dirigir-se ao seu escritorio
defronte da Estação dos
Caminhos de Ferro — Al-
degalega.

Liquidam-se contas to-
dos os domingos das 10
às 17 horas.

O MEDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Morais

Um volume com perto de 300
páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou
purgante, clistères e seu préstimo-
vomitorio e seu emprêgo, chás e co-
simentos, elixir estomacal e seu em-
prêgo, leite e lambedores peitoraes,
óleos e caldos, dieta razoavel, imagi-
nação curativa, banho de fogo sudo-
rífico, banhos frígidos, lavagens, fri-
ções e compressas estimulantes, si-
napismo e outros tópicos distrativos,
reflexões acerca dos vermes e cura
das sezões, remedio para os olhos,
ouvidos, afauces e dentes, contra a
epilepsia, dores de cabeça, ictericia,
diarreja, asma, saluços, incómodos
na bexiga, gangrena, envenenamento,
frieiras, sarna, escaldaduras, foga-
gens, unheiro, pa aricio, antraz, fe-
bre intermitente, febre remitente,
outras febres, febre amarela, colera-
morbus e tifo consequente, febre
lenta da tísica, moléstias na cabeça,
nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes,
bôca, dentes, molestias no pescoço
internas e externas, angina, esqui-
nencia, escrófulas, intumescencia das
parótidas, molestias no peito, cora-
ção, pulmão, fígado, estômago, ven-
tre, remedio contra a solidária, cóli-
ca, tópicos de ação diurética, moles-
tias nas vias superiores e suas depen-
cias, via posterior, via anterior, intu-
mescencia testicular, hernia, moles-
tias venéreas, gonorréa, blenorria,
blenorragia, cubões, molestias nas
extremidades das pernas e braços,
frátturas, torceduras, reumatismo, gô-
ta, ciática, varizes, calos, pés sujos,
cravos, morfeia, bexigas, tinha, eri-
sipela, feridas, tumore, úlceras, fe-
ridas recentes, feridas estacionarias,
cancros, aneurisma, tétano, kisto,
cachexia e rachitismo, neuralgias, insô-
nia, monomania, loucura e delirio,
apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

HENRIQUE BREGANTE TORRES

REDACTOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO
MARTINS

ALDEGALEGA

LUZ ELETRICA

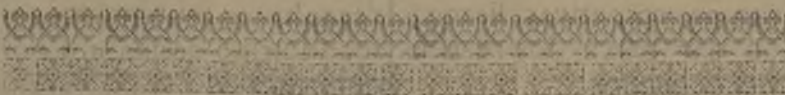
GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e
mais perfeitas, empregando material da melhor quali-
dade e lampadas de filamento metálico da ultima cria-
ção industrial, mais económicas no consumo da luz e
resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que
primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de
esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz,
manteiga e alguns outros artigos de mercaria, tudo
de finissima qualidade e por preços módicos.

18, RUA DA PRAÇA, 18—ALDEGALEGA 696



696 JOAQUIM MARQUES CONTRAMESTRE

ex-encarregado da

RELOJOARIA ANGULO, rua da Prata
encontra-se estabelecido na mesma rua
n.º 151, Lisboa.

Encarrega-se de concertos em cronó-
metros, cronógrafos, palhetas, calenda-
rios, números de salto, repetições d'ho-
ras, quartos e minutos, caixas de musica,
etc. Vende-se toda a qualidade de relo-
gios por preços excessivamente módicos,
garantindo todas as vendas e con-
certos por um anno.

O LIVRE PENSAMENTO

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os pre-
conceitos bíblicos e os dogmas absurdos
das religiões que têm dominado o
mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espírito
da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesui-
tas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A
preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da
Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o
Deus Bíblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o
livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da
Guerra—Eurech!—Jerichó—O egito historico até ao
exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando
e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tor-
mentos, morticínios e assassinos em nome de Deus
cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão
DR. AFONSO COSIA, e é uma homenagem ao grande propagandista re-
publicano DR. MAGALHAES LIMA. Grão-Mestre da Maçonaria Portugue-
za, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

200 RÉIS

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brocha-
do e com os retratos dos personagens a quem é dedi-
cado!!

ENCADERNADO, 300 RÉIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes enco-
mendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—* com *—

a pronuncia figurada em sons da lingua
portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas commerciaes e de amizade

Diálogos e frações úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30

Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40

A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em
vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser diri-
gidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega póde este novissimo guia de conversa-
ção franceza ser encontrado no estabelecimento do
sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido
dos Reis, 143.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A
SANTA INQUISIÇÃO emocionante romance — O
AMOR DOS AMORES novela de costume — OS
SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensa-
ção — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás
donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISIÇÃO EM PORTUGAL grande romance
historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua
casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos
cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante
Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA



Casa Comercial

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão
por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres máquinas
de coser MEMORIA e das afamadas bicicletas Cle-
ment, Gritzer e Memoria e motocicletas F. N. 4 ci-
lindros.

Vende máquinas de coser a prestações semanaes
de 500 réis e a pronto com grandes descontos.

Acessorios para máquinas, oleo, agulhas, etc.

DA CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12

ALDEGALEGA

